



www.serradopilar.com | EPIFANIA DO SENHOR, 05.01.2025 | ano 50.º | 2391

jubileu e esperança



Epifania

Jubileu e esperança

«O Senhor falou a Moisés no monte Sinai, dizendo:

“Nesse ano de jubileu, retornareis todos às respectivas propriedades. Se venderes alguma coisa ao teu próximo ou dele a comprares, não vos prejudiqueis um ao outro. Comprarás do teu próximo, tendo em conta o número de anos transcorridos desde o último jubileu: ele venderá a ti, tendo em conta os anos de colheita. Quanto maior for o número desses anos, tanto mais subirás o preço de venda; e quanto menor for, tanto mais descerás o preço, pois ele vende-te um determinado número de colheitas. Ninguém de vós prejudique o seu próximo. Teme o teu Deus, porque Eu sou o Senhor, vosso Deus” (Levítico 25,1.13-17).

No passado dia 18 de dezembro, o Papa Francisco declarou santas as bem-aventuradas 16 Carmelitas Descalças do convento de Compiègne, que tinham sido beatificadas como mártires por Pio X em 906. Foram guilhotinadas por ódio à fé no dia 17.7.1794 em Paris, no final do Terror durante a Revolução Francesa. A esperança com que elas se ofereceram a Deus pela paz entre o Estado e a Igreja foi julgada como «fanatismo» pelo tribunal revolucionário que as condenou à morte. Aceitando livremente a morte e dando a vida, com Deus pelos homens, tornaram-

se consciência da humanidade. Deram testemunho da igualdade, da liberdade e da fraternidade aprendidas do evangelho de Jesus: «Vós sois todos irmãos» Mt 23,8).

Numa das exortações mais convincentes da Bíblia, Paulo incute aos cristãos Romanos confiança inatacável, apontando precisamente a esperança como razão para superar os ataques à vida humana: “Somos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro. Mas em tudo isto saímos vencedores graças àquele que nos amou. Sim, estou certo de que nem a morte nem a vida..., nem o presente nem o futuro..., nem a altura nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor” (8,36-39). Por isso, “a vida que agora tenho na carne vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2,20). Esta não é uma esperança vazia e infundada. Tem conteúdo. Fundamenta-se no amor histórico de Jesus, ao manifestar em pleno o amor de Deus salvador no arco temporal que se abriu com o seu Natal. A esperança da humanidade no Desejado de todos os povos começou a efectivar-se no seu Natal.

ARMINDO VAZ, OCD

Seguir a estrela

ESTAMOS MUITO HABITUADOS À HISTÓRIA DOS REIS MAGOS. POR outro lado, hoje dificilmente temos tempo para parar e contemplar lentamente as estrelas. Provavelmente não é apenas uma questão de tempo. Pertencemos a uma época em que é mais fácil ver a escuridão da noite do que os pontos luminosos que brilham no meio de qualquer escuridão.

No entanto, não deixa de ser comovedor pensar naquele escritor cristão que, ao escrever a história dos reis magos, os imaginou no meio da noite, seguindo a pequena luz de uma estrela. A narrativa respira a convicção profunda dos primeiros crentes após a ressurreição. Em Jesus cumpriram-se as palavras do profeta Isaías: «O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz. «Viviam numa terra de sombras, e uma luz brilhou diante dos seus olhos» (Isaías 9,1).

Seria ingênuo pensar que vivemos uma hora particularmente negra, trágica e angustiante. Não será precisamente esta escuridão, frustração e desamparo que captamos nestes momentos um dos traços que acompanham quase sempre o percurso do ser humano ao longo dos séculos?

Basta abrir as páginas da história. Sem dúvida encontramos momentos de luz em que se anunciam grandes libertações, se vislumbram mundos novos, abrem-se horizontes mais humanos. E então o que vem a seguir? Revoluções que criam novas escravaturas, conquistas que provocam novos problemas, ideais que terminam em «meias soluções», nobres lutas que terminam em «pactos mediocres». De novo a escuridão.

Não é estranho que nos digam que «ser homem é muitas vezes uma experiência de frustração». Mas não é essa toda a verdade. Apesar de todos os fracassos e frustrações, o homem volta a recompor-se, volta a esperar, volta a pôr-se em marcha em direção a algo. Há no ser humano algo que o chama uma e outra vez à vida e à esperança. Há sempre uma estrela que volta a acender.

Para os crentes, essa estrela conduz sempre a Jesus. O cristão não acredita em nenhum messianismo. E é por isso que também não cai em nenhum desencanto. O mundo não é «um caso perdido». Não está em completa escuridão. O mundo está orientado para a sua salvação. Deus será um dia o fim do exílio e das trevas. Luz total. Hoje só o vemos numa humilde estrela que nos guia até Belém.